

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADA  
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

**JUCYARA DA SILVA RODRIGUES**

**ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA CIDADE DE TERESINA, PI: IDENTIFICAÇÃO  
DOS CAMPOS TRADICIONAIS E EM EXPANSÃO, APTOS A SUA ATUAÇÃO  
PROFISSIONAL**

**TERESINA, PI  
2018**

**JUCYARA DA SILVA RODRIGUES**

**ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA CIDADE DE TERESINA, PI:  
IDENTIFICAÇÃO DOS CAMPOS TRADICIONAIS E EM EXPANSÃO,  
APTOS A SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Esp. Conceição de Maria Bezerra da Silva

**TERESINA, PI**

**2018**

R696a

Rodrigues, Jucyara da Silva.

Atuação do bibliotecário na cidade de Teresina, PI: identificação dos campos tradicionais e em expansão, aptos a sua atuação profissional. [manuscrito] / Jucyara da Silva Rodrigues. – 2018.  
50 f.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Piauí, UESPI, Bacharelado em Biblioteconomia, *Campus* Torquato Neto, Teresina – PI. 2018.

“Orientador Prof. Esp. Conceição Bezerra.”

1. Bibliotecário - Mercado de trabalho. 2. Biblioteconomia. 3. Atuação profissional. II. Título.

CDD: 020

**JUCYARA DA SILVA RODRIGUES**

**ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA CIDADE DE TERESINA, PI:  
IDENTIFICAÇÃO DOS CAMPOS TRADICIONAIS E EM EXPANSÃO,  
APTOS A SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel.

Aprovado em 19/12/2018

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Esp. Conceição de Maria Bezerra da Silva (Presidente)  
Universidade Estadual do Piauí

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Maria Regina Pereira Silva (Examinadora)  
Universidade Estadual do Piauí

---

Prof. Dr.<sup>a</sup> Conceição de Maria Carvalho Mendes (Examinadora)  
Universidade Estadual do Piauí

“Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente nas horas de angústia, ao meu querido esposo Laécio Rodrigues, amigo e acima de tudo disponível, que vivenciou todo o processo lado a lado me apoiando e suportando as ausências, as joias mais preciosas da minha vida, que sempre foram meus melhores incentivos, meus queridos filhos, Dan e Sam, ao meu pai Francisco de Assis (*In Memoriam*), que partiu no início da minha jornada como universitária e não pode ter o prazer de compartilhar essa felicidade ao meu lado, a minha mãe Cezaria que me ensinou com os exemplos da vida a ser forte para lutar pelos meus objetivos, aos meus irmãos presentes em meu coração.”

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, minha maior força nos momentos de angústia e desespero. Sem Ele, nada disso teria sido possível. Obrigada, Senhor, por encher meu coração de esperança, amor e fé. Obrigado, meu Deus, por abençoar meu caminho durante essa jornada. A fé que tenho em Ti fortaleceu meu foco, minha disciplina e minha resistência, impedindo-me de desistir nos momentos mais difíceis.

A minha mãe, Cezaria, dedico um agradecimento especial. Sua luta incansável para me proporcionar uma vida digna e seu amor incondicional foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Retribuir todo o seu esforço com essa conquista é uma forma de honrar tudo o que fez por mim. Entre seus quatro filhos, tenho o privilégio de ser a primeira a me formar, e esse orgulho também é seu.

Ao meu esposo, Laécio Rodrigues, sou imensamente grata por sua paciência e compreensão nos momentos em que precisei me afastar para estudar. Seu apoio incondicional foi essencial nessa caminhada. **TE AMO, MEU AMOR!** Esse TCC também é seu.

Aos meus sogros, Socorro e Raimundo, meu sincero agradecimento por sempre acreditarem em mim, nos meus sonhos e propósitos. Obrigada por estarem ao meu lado e por cuidarem dos meus filhos sempre que precisei. Minha gratidão também à minha cunhada Layanne e ao meu compadre Dário, por darem tanto carinho e amor ao Dan e ao Sam.

Às minhas queridas companheiras de curso, Ana Paula, Clara Duarte, Francisca Carine e Solange Alvarenga, obrigada por tornarem essa caminhada mais leve e divertida, mesmo nos momentos de maior estresse. Um agradecimento especial à Solange, minha carona solidária para a Universidade, sempre acompanhada de um bom cafezinho, e à Carine, por me proporcionar o retorno até a Av. Frei Serafim, tornando minha jornada diária um pouco mais fácil. Obrigada, meninas, de todo o meu coração!

À minha irmã querida, Julienne, que nunca deixou de me chamar para sair aos domingos, mesmo sabendo que eu estava estudando. Sua casa sempre foi um refúgio de lazer para minha família, e sou muito grata por isso.

Um agradecimento especial à minha orientadora, Profa. Conceição Bezerra, por sua disponibilidade, paciência e apoio inestimável. Além de orientar meu trabalho, foi um ouvido solidário nos momentos de dificuldade, sempre me incentivando a continuar. A senhora é incrível!

Aos docentes do curso de Biblioteconomia, minha sincera gratidão por compartilharem seus conhecimentos e contribuírem para minha formação.

Meu eterno agradecimento também a todos os meus amigos de classe, que tornaram esses quatro anos mais leves e alegres. Obrigada por cada risada, cada momento de companheirismo e apoio. Esse TCC também é de vocês!

Agradeço à Universidade Estadual do Piauí por me proporcionar a oportunidade de expandir meus horizontes e construir essa trajetória acadêmica.

Sou grata às instituições onde fui estagiária – UESPI, FATESPI, SESC e CPRM – pela oportunidade de vivenciar minha profissão na prática. Foi através dessas experiências que pude consolidar meus conhecimentos e compreender melhor minha área de atuação. Um agradecimento especial às bibliotecárias Débora, Viviane, Patrícia e Ana Paula, minhas mentoras, por me guiarem com tanta dedicação. Em especial, à Patrícia, que nos momentos finais me deu todo apoio e soube compreender minhas dificuldades com carinho e paciência.

Por fim, expresso minha mais profunda gratidão a Deus, que me deu força e energia para realizar o sonho de concluir a minha graduação em biblioteconomia.

*“Escolhe um trabalho de que gostes, e não  
terás que trabalhar nem um dia na tua vida”.*

*Confúcio*



## RESUMO

O objetivo do trabalho foi identificar na cidade de Teresina-PI, os campos de trabalho ocupados pelos bibliotecários e outros em expansão. Tendo como objeto da pesquisa, o bibliotecário no mercado de trabalho e os possíveis campos de atuação que envolve sua diversidade profissional, utilizou-se, de 01 (um) questionário com 12 (doze) perguntas, sendo 1(uma) pergunta fechada e 11 (onze) perguntas abertas - por ser considerado um instrumento de grande eficiência, no contexto da pesquisa qualitativa-descritiva sendo esse o tipo de pesquisa desenvolvida no trabalho. Os sujeitos da pesquisa foram 15 (quinze) bibliotecários em exercício profissional que residem na cidade de Teresina, capital do Estado do Piauí. Concluiu-se que a consultoria é uma opção em expansão para atuação do bibliotecário só que praticada timidamente por eles ainda, eles acreditam que para ser um profissional consultor, os bibliotecários necessitem constantemente de atualização profissional para se adaptarem as demandas do mercado, e que os campos mais tradicionais de atuação, as bibliotecas, são considerados monótonos diferentes da consultoria que proporciona ambientes mais dinâmicos e inovadores, e que a mesma proporciona ao profissional uma liberdade maior quanto ao seu ritmo de trabalho lhe possibilitando atuar simultaneamente em mais de um local e ter ganhos maiores.

**Palavras-chave:** Bibliotecário - Mercado de trabalho. Biblioteconomia. Atuação profissional

## **ABSTRACT**

The objective of this work was to identify the workplaces occupied by librarians and others in expansion in the city of Teresina-PI. As a research object, the librarian in the labor market and the possible fields of action that involve his professional diversity, was used a questionnaire with 12 (twelve) questions, with 1 (one) closed question and 11 (eleven) open questions - because it is considered an instrument of great efficiency, in the context of the qualitative-descriptive research being the type of research developed in the work. The research subjects were fifteen (15) professional librarians residing in the city of Teresina, capital of the State of Piauí. It was concluded that the consultancy is an expanding option for the librarian's performance only that they are timidly practiced by them, they believe that to be a professional consultant, librarians constantly need professional updating to adapt to market demands, and that more traditional fields of activity, libraries, are considered monotonous different from the consultancy that provides more dynamic and innovative environments, and that it gives the professional a greater freedom as to their pace of work enabling him to act simultaneously in more than one place and to have greater gains.

**Keywords:** Librarian - Labor market. Librarianship. Professional performance

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1</b>	<b>Bibliotecas no Brasil .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>Biblioteconomia no Piauí.....</b>	<b>16</b>
<b>2.3</b>	<b>Regulamentação da profissão do bibliotecário .....</b>	<b>20</b>
<b>3</b>	<b>COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROFISSIONAIS DO BIBLIOTECÁRIO .....</b>	<b>24</b>
<b>4</b>	<b>MERCADO DE TRABALHO EM TERESINA: ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>29</b>
<b>4.1</b>	<b>Objeto da pesquisa.....</b>	<b>29</b>
<b>4.2</b>	<b>Sujeitos da pesquisa .....</b>	<b>29</b>
<b>4.3</b>	<b>Metodologia.....</b>	<b>30</b>
<b>4.3.1</b>	<b>Tipo de pesquisa .....</b>	<b>30</b>
<b>4.3.2</b>	<b>Coleta de dados: instrumento .....</b>	<b>30</b>
<b>4.4</b>	<b>Análise de dados .....</b>	<b>31</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>46</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Trazendo como tema a atuação profissional do Bibliotecário, esta pesquisa objetivou verificar a atuação desse profissional no âmbito tradicional de bibliotecas e nos possíveis campos em expansão na área, em Teresina, capital do Estado do Piauí. A presente pesquisa foi elaborada com base na pesquisa qualitativa descritiva, cujo instrumento foi 01 (um) questionário, com 12 questões, aplicado com um grupo de bibliotecários da citada capital.

A justificativa do presente trabalho está baseada na percepção do desconhecimento social da profissão e da atuação do profissional bibliotecário na cidade de Teresina. A pesquisa teve o interesse de mostrar a realidade trabalhista desta profissão, ajudando assim a dar conhecimento dos locais de atuação dos mesmos.

O problema da pesquisa questionava sobre onde atuam os profissionais da biblioteconomia na cidade de Teresina, considerando a sua formação acadêmica que o qualifica a atuar em diversos contextos, desde as tradicionais bibliotecas, até as atividades empreendedoras de consultoria, assessoria etc.

Com base no citado problema da pesquisa, foram elaboradas três hipóteses, quais sejam, os bibliotecários de Teresina-PI atuam principalmente, em bibliotecas universitárias e especializadas, pela falta de oportunidades de ampliação dos seus campos de trabalho; as habilidades e competências do bibliotecário são majoritariamente voltadas para os contextos tradicionais de bibliotecas; em Teresina existem consolidadas oportunidades de trabalho para o bibliotecário, em ambientes e atividades diversas das historicamente estabelecidas pela biblioteconomia.

No que diz respeito aos objetivos específicos, buscou-se apresentar, numa perspectiva histórica, os fundamentos da formação profissional do bibliotecário; identificar as competências e habilidades profissionais do bibliotecário; e, conhecer o mercado de trabalho do bibliotecário, na cidade de Teresina, capital do Piauí.

O referencial teórico utilizou-se de autores como Fonseca (2007) e LeCoadic (1994) para a discussão do conceito de biblioteconomia. Para compreender-se sobre a trajetória da biblioteconomia utilizou-se autores como Russo (2010), Ortega (2004) e Bentes Pinto (2005). No que tange as primeiras bibliotecas do Brasil utilizou-se Moraes (2006) e Silva, L. (2008); como principal fonte teórica sobre a regulamentação da profissão foi utilizado Russo (2010), Brasil (1962), Ortega y Gasset (2006) e Castro (2000). Para discutir a biblioteconomia instituída como curso

de nível superior em Teresina, na Universidade Estadual do Piauí, utilizou-se o Projeto Pedagógico do Curso assim como, o Decreto Nº 13.040 de 14/04/2008, entre outros. Para falar sobre a descrição do Bibliotecário como profissional foi utilizado a CBO (2002), Silva, C. (1998), Batista (2006) e Ferreira (2003) e por fim para abordar as competências e habilidades utilizou-se Russo (2010), CBO (BRASIL, 2002) e Ministério da Educação (BRASIL, 2002).

O texto monográfico encontra-se organizado em cinco seções. Na primeira seção consta a introdução, onde é feita uma apresentação geral do trabalho; na segunda seção, apresenta-se, numa perspectiva histórica, a formação do profissional da biblioteconomia; na terceira seção aborda-se sobre as competências e habilidades do bibliotecário; na quarta seção discute-se o mercado de trabalho de trabalho do bibliotecário em Teresina, inserindo-se no seu contexto a análise de dados da presente pesquisa; na quinta e última seção fez-se as considerações finais ao trabalho.

A relevância dessa pesquisa está na sua capacidade de informar que o profissional bibliotecário além do campo tradicional de atuação, pode trabalhar sim em outros campos, ficando assim não somente atrelado a uma biblioteca.

Esperar-se que, no cenário biblioteconômico teresinense, a pesquisa consiga notabilizar a necessidade dos profissionais criarem novas oportunidades de atuação através da consultoria, assessoria etc., e se adequem aos benefícios do trabalho autônomo atuando na sua área, não precisando apenas atuar nos campos convencionais, como as bibliotecas, mas também em áreas que necessitam de tratamento de informação registrada. Então, a partir dessa tomada de consciência, se qualificarem cada vez mais, atuando com empresas que careçam de serviços biblioteconômicos e suas necessidades, para aí então disponibilizar seus trabalhos.

Outra consequência que é aguardada por esse estudo é de que, ele seja capaz de aguçar o interesse por parte do bibliotecário que estão formados e desempregados e acreditam que essa situação existe por não existir mercado para atuação desse profissional na cidade de Teresina.

Por fim, que o profissional formado tenha mais proatividade e não se deixe acomodar pela situação de achar que não existem oportunidades de emprego, que se não for em ambientes formais ele pode sim trabalhar, exercer sua profissão, mais é preciso procurar e se adequar as novas demandas.

## 2 A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA

A definição do termo biblioteconomia na literatura da área, apresenta-se de várias formas, sob diversas perspectivas de abordagens. Para Fonseca (2007, p. 48) a “biblioteconomia” é composta por três elementos gregos: *Biblíon* (livro) + *théke*(caixa) + *nomos* (regras); aos quais juntou-se o sufixo *ia*. Portanto, biblioteconomia etimologicamente é o “conjunto de regras de acordo com os quais os livros são organizados em espaços apropriados, podendo ser eles: estantes, salas e edifícios”.

Segundo Le Coadic (1994, p.45), a biblioteconomia é:

Uma área do conhecimento que possui seu foco: a) nos acervos de livros, voltados para o processo mais técnico como: desenvolvimento, classificação, catalogação e conservação; na biblioteca como instituição, pois tem toda uma estrutura pessoal, e nos leitores e usuários como consumidores finais que leem, fazem empréstimos têm direitos e deveres devido ao acesso ao acervo.

Portanto, para os autores acima citados, existe uma semelhança na definição de biblioteconomia, uma vez que para ambos ela é vista como um conjunto de regras de como organizar os livros em um determinado espaço, sendo assim, uma atividade técnica, pois engloba outras atividades fins que envolvem, exigem regras para sua realização, como desenvolvimento de coleção, classificação, catalogação e conservação.

De acordo com alguns autores, a trajetória da biblioteconomia inicia-se com Gabriel Naudé (1600-1653), através da obra “*Advis pour dresser um bibliothéque*” de 1627 que, constitui o primeiro manual para bibliotecários, no qual padronizou as bases conceituais da biblioteconomia no campo da organização do acervo, de forma que marcou a transição da biblioteconomia empírica, para a moderna prática bibliotecária, orientada por bases científicas.

A prática bibliotecária data dos primórdios da Idade Antiga, devido à necessidade de organização e preservação dos registros do conhecimento gerados pela sociedade, conforme (RUSSO, 2010, p.37):

Os primeiros bibliotecários eram homens eruditos, que fundaram bibliotecas- como a famosa Biblioteca de Alexandria – na foz do Rio Nilo, no Egito. Eles se ocupavam em reunir e classificar todo o conhecimento registrado em forma documental.

O responsável pela biblioteca, homem sábio e erudito – bibliotecário - tinha um papel muito importante na Biblioteca de Alexandria, pois as suas funções

transcendiam as obrigações habituais. Além de ser encarregue de reorganizar as obras da biblioteca, era também responsável pela tutoria de príncipes, orientando-os nas leituras que deveriam fazer.

Para Ortega (2004), essa prática representa uma longa história de atividades de organização e conservação de documentos, desde o início da escrita até a época moderna, no século XV, com a criação da imprensa, que impulsiona a produção de livros, ampliando-se a necessidade de organização dos suportes de informações.

No ano de 1751 surge o termo bibliotecário, proposto por Diderot e D' Lambert apresentado em um artigo de enciclopédia. Denis Diderot foi um escritor francês, enciclopedista e ainda filósofo que com apoio do também filósofo Jean Le Rond d'Alembert trabalhou na produção da *Encyclopédie, ou dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers* publicada na França; foi uma das primeiras entre as poucas enciclopédias existentes, à época. Nela é apresentado o termo bibliotecário que é conceituado como "aquele que é responsável pela guarda, preservação, organização e pelos crescimentos dos livros da biblioteca, podendo também ter funções literárias que demandam talento" (DIDEROT; D'LAMBERT, 1993, p.212 *apud* BENTES PINTO, 2005, p. 35).

Na modernidade, que se caracteriza após a Revolução Francesa, fato histórico que ocorreu de 1789-1799, as bibliotecas incorporaram-se ao fundamento liberal, que priorizava o direito a liberdade e à individualidade; nessa época, apresenta-se como marco a fundação da *Library of Congress (Biblioteca do Congresso Americano)* inaugurada em 24 de abril de 1800.

O reconhecimento social da profissão de bibliotecário ocorreu a partir do século XIX; naquela época as bibliotecas atravessavam transformações em virtude do uso de novos artefatos tecnológicos, com a necessidade de atender as exigências do público, devido à explosão da informação e, com vista a oferecer serviços e produtos de qualidade:

Esse bibliotecário—erudito e bibliófilo, [amante de livros, perfil daquele momento histórico], dominou a profissão até o início do Séc. XIX, quando começaram a se desenvolver as tendências democráticas com a valorização das práticas igualitárias" (RUSSO, 2010, p. 37).

Ou seja, o perfil dos responsáveis pelas bibliotecas em determinados períodos históricos, anteriores à criação do primeiro curso de biblioteconomia, estava associada ao fato de serem detentoras de grande saber intelectual, cultural e amante dos livros. Centrado apenas na função de guarda dos documentos de

bibliotecas, e em mínimas funções do bibliotecário, voltado apenas para a organização do acervo, do qual deveria deter grande conhecimento, para disponibilizá-lo somente a usuários específicos, do clero e da nobreza.

No Século XIX, na França, em 1873, na *École Nationale des Chartes* é criado o primeiro curso de biblioteconomia do mundo, fundamentado no humanismo. O humanismo era voltado para o conhecimento das artes, cultura, desvinculação da igreja ao Estado, enfatizando o conhecimento científico – que colocava o homem como o centro do universo, desvinculando-o da influência divina. O graduado nesse curso recebia um diploma reconhecendo sua aptidão para as funções de bibliotecário, quando realmente se institucionaliza a profissão de bibliotecário, em escolas especializadas.

O uso das bibliotecas passa a ter grande influência no contexto social, como recurso de acesso à informação. Inserido nesse contexto, o bibliotecário passa a ter papel também importante na mediação dos conhecimentos existentes, como também na relação com os leitores da época, e nas responsabilidades com a biblioteca, pela ampliação de suas funções, que se direcionam e ampliam da guarda e organização, para a disseminação e acesso à informação pelos leitores, tendo em vista ainda não existir a categoria usuários de bibliotecas, que veio a se constituir somente a partir dos anos de 1970, “o termo leitor foi abandonado a partir dos anos 1970, com preferência para o termo usuário [...]” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 221)

Ainda, no século XIX “o bibliotecário passa a ter como missão a promoção da leitura e a buscar por leitores” (ORTEGA Y GASSET, 2006, p. 22); nessa perspectiva e com o contínuo desenvolvimento técnico-científico, já no Século XX, no período de pós Segunda Guerra Mundial e a consequente explosão bibliográfica, o papel do bibliotecário se altera; como reflexo dessa alteração, o bibliotecário que antes tinha a função de resguardar os livros e organizar acervo com vistas também a promoção da leitura, a partir desse período, manifesta-se a necessidade de que esse profissional tenha uma formação especializada e técnica, pois socialmente ele era importante pelas funções desenvolvidas, passou então o bibliotecário a se preocupar mais com processamentos técnicos, com ênfase numa organização sistematizada - dando uma importância maior a catalogação e a classificação dos materiais de bibliotecas.



## 2.1 Bibliotecas no Brasil

As primeiras bibliotecas do Brasil foram criadas e organizadas pelos Jesuítas. Em 1549 chegam à Bahia os primeiros Jesuítas, chefiados por Manuel da Nóbrega “[...], além de se ocupar com a assistência religiosa aos colonos e com a catequese dos índios [...]” (SILVA, L., 2008, p. 7). As escolas, com cursos superiores, traziam o ensino voltado para os conhecimentos filosóficos e teológicos, além do curso elementar. Essa escola tornou-se a principal escola da Colônia no final do século XVI. No Colégio dos Jesuítas foi construída uma biblioteca, ou livraria, que possuía um acervo de nível universitário:

As primeiras bibliotecas do Brasil foram as pertencentes às ordens religiosas que aqui se instalaram a partir da metade do século XVI, como a Companhia de Jesus, a Ordem dos Frades Menores - os Franciscanos, a Ordem de São Bento, a Ordem Carmelita e, posteriormente, a Congregação do Oratório. Pouco se sabe ainda hoje, sobre essas bibliotecas. Faltam pesquisas. As bibliotecas jesuíticas são as de que se tem mais conhecimento, em razão do trabalho História da Companhia de Jesus no Brasil, de autoria do padre Serafim Leite, S. J. (1880- 1969) (SILVA, L., 2008, p.219-220).

No ano de 1810, ocorre a transferência do acervo da Biblioteca de Lisboa para o Rio de Janeiro, onde é criada a Real Biblioteca. O império do Brasil com a independência comprou a Real Biblioteca, que teve seu nome mudado para Biblioteca Imperial e Pública da Corte. Logo depois, no ano de 1876, passou a ser chamada de Biblioteca Nacional sendo esse fato, um dos principais marcos de instalação da biblioteconomia no País.

Em 1879 é criado o primeiro regulamento da citada biblioteca, e também o primeiro concurso público para preenchimento de cargos, principalmente de bibliotecário, onde João Capistrano Honório de Abreu obteve o 1º lugar, “esses concursos foram realizados, seguindo os modelos da *École Nationale des Chartes*, que como já apresentado, foi a primeira escola criada no mundo para a formação de pessoal para as bibliotecas” (RUSSO, 2010, p. 59).

O primeiro curso de biblioteconomia do Brasil foi instituído no início do Século XX, sendo oferecido pela Biblioteca Nacional, recebendo influência da escola francesa de biblioteconomia. O segundo curso brasileiro foi criado pelo Colégio Mackenzie em São Paulo, sob influência tecnicista da escola americana Columbia University, sendo esta universidade norte-americana, a segunda escola a criar o curso de biblioteconomia no mundo, a qual tinha no tecnicismo, ou seja, no foco à organização técnica do acervo, seu principal objetivo.

No que tange ao curso de biblioteconomia da Biblioteca Nacional, este foi fundado em 1911, com a aprovação do regulamento daquela biblioteca – Decreto nº 8.835, de 11 de julho de 1911, o qual previa a instituição do citado curso; todavia, o seu início efetivo, se deu somente em 1915, com o objetivo de resolver as dificuldades existentes quanto à qualificação do pessoal da própria Biblioteca:

Com o objetivo de sanar as dificuldades existentes na Biblioteca, em relação à qualificação de pessoal foi criado o curso de Biblioteconomia, em 1911. O currículo da primeira turma do curso, que só iniciou em 1915, contava com quatro disciplinas: Bibliografia- que se subdividia em Administração de bibliotecas e catalogação; Paleografia e Diplomática; Iconografia e Numismática (RUSSO, 2010, p. 90).

No Brasil, em 1958 a profissão do bibliotecário foi regulamentada pela Portaria nº 162 e, em 1962 e aprovada pela Lei nº 4.084 (BRASIL, 1962), regulamentando o exercício das atividades profissionais do bibliotecário. O bibliotecário é descrito como um profissional liberal, com título universitário de Bacharel, cujas atividades em bibliotecas são restritas ao profissional que atenda a esses e a outros critérios:

Art. 1- A designação profissional de bibliotecário, a que se refere o quadro das profissões Liberais, grupo 19, anexo ao Decreto lei Nº 5.452, de 1º de maio de 1943 (Consolidação das Leis do Trabalho), é privativo dos Bacharéis em Biblioteconomia, de conformidade com as leis em vigor. Art.2- exercício da profissão de Bibliotecário, em qualquer de seus ramos, só será permitido: a) aos Bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecida; aos Bibliotecários portadores de diplomas de instituições estrangeiras que apresentem os seus diplomas revalidados no Brasil, de acordo com a legislação vigente.

Parágrafo único - Não será permitido o exercício da profissão aos diplomados por escolas ou cursos cujo estudo haja sido feito através de correspondência, cursos intensivos, cursos de férias etc. (BRASIL, 1962).

O texto do artigo acima citado enfatiza ser privativo do bibliotecário, com formação em nível superior, o exercício da profissão nos contextos apropriados, posto está amparado legalmente. No entanto, nem sempre é esta a realidade da maioria das bibliotecas públicas e escolares públicas, onde é recorrente a permanência de profissionais de outras áreas ocupando as bibliotecas, constituindo um verdadeiro perfil principalmente das bibliotecas de escolas públicas, onde comumente se vê professores em final de carreira, no aguardo da aposentadoria, ou funcionários que não se adaptam a nenhum outro setor da instituição escolar, sendo alocado na biblioteca etc.

## **2.2 Biblioteconomia no Piauí**

Entende-se como o principal objetivo de qualquer curso de biblioteconomia, a formação de profissionais com qualificação e aptidões necessárias ao tratamento, da informação, cujo objetivo é a disponibilização desta informação à sociedade, preferencialmente de forma organizada e objetiva.

O curso de biblioteconomia no Piauí, ofertado pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI) de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, atualmente vigente, tendo iniciado seu novo currículo educacional no ano de 2015 - tem por finalidade:

A formação do bibliotecário supõe o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da Biblioteconomia. Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve [...] ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural etc. (BRASIL. Ministério da Educação. 2002, p. 43-44)

No Piauí, o curso foi criado em 17 de outubro de 2002, através da Resolução do Conselho Universitário (CONSUN) nº 053 como o único do Estado. Conforme o Decreto Nº 13.040 de 14/04/2008, no seu Artigo 1º “[...] fica reconhecido, por três anos, o curso de graduação – Bacharelado em Biblioteconomia, em regime regular e presencial, ministrado pela UESPI no campus Poeta Torquato Neto, em Teresina (PI)”. A justificativa para criação do citado curso na UESPI, foi a carência de bibliotecários no Estado, visando o preenchimento desse mercado que até então, era ocupado apenas por outros profissionais provenientes de outros Estados, para exercer as atividades pertinentes às bibliotecas espalhadas pelos 224 municípios do Estado, embora, a maioria delas não disponha de bibliotecários no seu gerenciamento. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (2005, p. 41):

O corpo de bibliotecários existente na época era de 35 profissionais vindos de todas as regiões do Brasil, para exercer funções técnicas e de direção em bibliotecas especializadas, universitárias, escolares, públicas e centros de documentação e informação onde cabe atuação do profissional.

Considerando as necessidades de formação de bibliotecários no Estado Piauí, a UESPI procurou estruturar o seu projeto curricular, mostrando preocupação, com a formação profissional de seus egressos, nos âmbitos da:

**a) Flexibilidade:** a estrutura curricular do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UESPI é bastante flexível. Essa flexibilidade é materializada pelas Atividades Complementares, Estágio Supervisionado, Programa de Estágio Extracurricular, Programas de Nivelamento, Oferta de Disciplinas Optativas, Monitoria e Atividades de Extensão, - todas

normatizadas em um Regulamento próprio -, totalmente incorporadas à vida acadêmica. b) **Interdisciplinaridade**: as ações de interdisciplinaridade, no âmbito de curso, ocorrem através dos Programas de Extensão e Estágio ofertados no curso, disciplinas integradoras, oportunidades nas quais, os professores supervisores estimulam as discussões em grupos interdisciplinares. c) **Compatibilidade de carga horária**: a carga horária do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UESPI é perfeitamente compatível com os dispositivos legais. Atualmente o curso possui 3.080 horas, integralizadas em 8 (oito) semestres de 114 (cento e quatorze) semanas letivas. d) **Articulação da teoria com a prática**: A articulação entre a Teoria e a Prática no âmbito do curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UESPI se dá de forma precoce e constante. As diversas disciplinas contemplam em seus planos de curso, cronogramas de atividades práticas desenvolvidas em sincronia com as aulas teóricas (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO, 2005, p.47).

O profissional bibliotecário segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), enquadra-se como profissional da informação, que pode ter o título também de documentalista e analista de informações atuando na área de pesquisador da informação conforme na imagem:

The image is a screenshot of the website [www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf](http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf). The page displays the CBO (Classificação Brasileira de Ocupações) interface, specifically the 'Descrição' (Description) section for the category '2612 :: Profissionais da informação' (Information Professionals). The page header includes the CBO logo and the text 'MINISTÉRIO DO TRABALHO'. The left sidebar contains a 'Buscas' (Searches) menu with options like 'Descrição', 'Histórico de Ocupações', 'Características de Trabalho', 'Áreas de Atividade', 'Competências Pessoais', 'Recursos de Trabalho', 'Participantes da Descrição', 'Relatório da Família', 'Relatório Tabela de Atividades', and 'Conversão'. The main content area shows the following titles and descriptions:

- 2612-05 - Bibliotecário**: Biblioteconomista, Bibliógrafo, Cientista de informação, Consultor de informação, Especialista de informação, Gerente de informação, Gestor de informação
- 2612-10 - Documentalista**: Analista de documentação, Especialista de documentação, Gerente de documentação, Supervisor de controle de processos documentais, Supervisor de controle documental, Técnico de documentação, Técnico em suporte de documentação
- 2612-15 - Analista de informações (pesquisador de informações de rede)**: Pesquisador de informações de rede

At the bottom of the sidebar, there is a contact information section: 'Esplanada dos Ministérios, Bloco F - CEP: 70059-900'.

Fonte: (CBO, 2002)

Esse profissional pode gerenciar unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de

informação, desenvolver recursos informacionais tratando tecnicamente os mesmos; com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento disseminando a informação; desenvolve estudos e pesquisas; podendo está ligado a área cultural; desenvolve ações educativas e podem prestar serviços de assessoria e consultoria como autônomo. De acordo com a CBO (2002), as competências do bibliotecário:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria.

Os bibliotecários são também nomeados “profissionais da informação”, conforme apresenta Valentim (2000 p. 32) quando afirma que:

Um nome que vem sendo utilizado recorrentemente é profissional da informação. Na verdade, essa é uma designação não específica do bibliotecário, mas que abrange um grupo de profissionais que atuam tendo como base a informação.

Silva e Arruda (1998, p.6) defendem que:

[...] profissional da informação, considera-se aqueles bibliotecários que apresentam, por opção, uma mudança de postura através da consciência da importância para a comunidade, uma vez que sua missão e papel continuarão os mesmos, ou seja, desenvolver a comunidade através da informação certa e a um custo baixo e, sobretudo, de forma rápida, segura e eficaz.

Dessa forma o que a CBO e as autoras acima citadas têm em comum, é a tese de que esses profissionais já não atuam apenas como profissionais tradicionais, nos contextos das bibliotecas, mas também em quaisquer outros contextos onde exista a necessidade de informação organizadas sistematicamente, com vistas à disseminação e acesso de diversos tipos de usuários.

Corroborando com o que coloca a CBO, sobre o profissional da biblioteconomia, quando diz que ele pode desenvolver ações educativas realizando a difusão cultural; Baptista (2006, p. 26-27), também descreve esse profissional na perspectiva da inclusão social:

[...] o bibliotecário exerce papéis não convencionais na área da educação com programas de leitura e alfabetização, atividades culturais e outras [...] Esses papéis alternativos têm sido desempenhados por profissionais de bibliotecas públicas ou universitárias, que disponibilizam seu espaço para atividades alternativas, embora as mais comuns sejam ceder o espaço para exposições de artes ou para leitura de poemas, música e outras atividades culturais [...]

De acordo com o PPC do curso de Biblioteconomia (2015, p. 44-45) o bibliotecário precisa:

[...] dispor de habilidades profissionais atreladas às habilidades pessoais, pois estas são essenciais para sua formação profissional. Precisa ter conhecimentos ou noções em administração, marketing, liderar e administrar os serviços de unidades de informação; ter senso crítico para elaborar produtos de informação com base em conhecimentos especializados; entre muitas competências ele precisa também refletir criticamente sobre sua prática profissional e se está se dedicando ao aprendizado contínuo para melhoria de sua prática profissional.

O bibliotecário é responsável por captar, selecionar, reunir, organizar e disseminar o conhecimento e recuperar a informação, Conforme Silva, C., (1998, p.4) [...] a variedade de fontes de informação é fato nos dias atuais, e pode-se encontrar e recuperar a informação através não só da forma convencional, como também por formas não convencionais:

Por formas não convencionais, entende-se os suportes que não se encontram no formato tradicional (livro) ou nas formas impressas, podendo-se desta maneira, obter-se a informação por meios auditivos, audiovisuais, sonoros, fotográficos e muitos outros.

A citação acima desmistifica o que muito acreditam, quando se referem ao profissional bibliotecário, pois sua imagem atrelada somente a livros, ou seja, o objeto de trabalho dele que passa ser também a informação, que pode estar registrada em meios que não são os habituais de consulta como os livros e passa a ser CD'S, DVD'S, fotos e etc.

Acima de tudo o bibliotecário precisa estar ciente de que a informação organizada e atualizada precisa estar disponível à sociedade, para o cumprimento do papel social que ele exerce na transferência de informação. O bibliotecário deve ser educado, cordial e prestativo, pois precisa sempre dar as melhores respostas a seus usuários, apresentar os serviços mais eficientes em benefício do mesmo, pois a razão de ser da profissão constitui na necessidade oferecer informação organizada aos usuários.

### **2.3 Regulamentação da profissão de bibliotecário**

Como já visto anteriormente a história das bibliotecas brasileiras inicia-se com os Jesuítas e outras Ordens Religiosas, no entanto, foi a criação da Biblioteca Nacional, o marco inicial para a criação do curso de biblioteconomia no Brasil.

Toda profissão ao ser criada, parte da necessidade de seus serviços para a sociedade, no caso do bibliotecário, foi-se configurando ao longo da história essa

necessidade, considerando o aumento da produção intelectual humana, gerando também o aumento de suportes, de informações e a necessidade de acesso. Mostrou-se que para contemplar essa necessidade de organização da informação, era preciso se ter um profissional qualificado, com conhecimento especializado, que possuía autonomia no exercício profissional, incluindo capacidade da autorregulação, onde se trabalha para o bem comum da sociedade.

Segundo Ortega y Gasset (2006, p.16) para entender uma profissão, é necessário compreender a necessidade social a que ela serve e que essa necessidade “[...] como tudo que é humano não é fixa, mas essencialmente variável, mutante, em evolução – em suma, histórica”, assim também é vista a profissão do bibliotecário.

As décadas de 50 e 60 foram de bastante relevância para a formação do campo da biblioteconomia brasileira, segundo Castro (2000, p. 30):

Em termos de conquistas profissionais, uniformização dos conteúdos escolares, criação e ampliação de escolas e cursos, estabelecimento dos debates científicos através de eventos como os CBBD’S e o aparecimento de lideranças entre outros.

Entende-se que nessas duas décadas o campo da biblioteconomia teve um avanço no seu desenvolvimento com os eventos que aconteceram nesse período sendo eles considerados muito importantes para a área.

No ano de 1958 ocorreu a definição da biblioteconomia como profissão de nível superior e encaixada no 19º (décimo nono) grupo das profissões liberais, regulamentada pela Portaria de nº 162 do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS). No Serviço Público Federal, três anos depois, viu-se a necessidade de se criar a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB); em 1962, ocorreu a promulgação da Lei 4.084, que “regula o exercício da profissão e estabelece as prerrogativas dos portadores de diploma em biblioteconomia no país”. Houve também a aprovação do primeiro currículo mínimo de biblioteconomia que perdurou até 1969, por meio da Resolução nº 3261 do Conselho Federal de Educação, fixando a duração do curso em 3 anos, com 12 (doze) disciplinas obrigatórias. Logo em seguida, em 1963, foi criado o primeiro Código de Ética do Bibliotecário e no ano 1965, houve a criação do Conselho Federal de Biblioteconomia.

Nos anos 60 a instituição que unia todas as associações bibliotecárias era o Boletim Informativo da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários –

FEBAB, sendo que ele começa a circular no ano 1960, o mesmo possuía a finalidade de colaborar com o crescimento da biblioteconomia, conduzindo os profissionais da área para o desfrute de novas técnicas e processos, fazendo-se distintas, na esfera profissional as reivindicações da classe, promovendo notícias das atividades das escolas e associações e bibliotecárias.

Compreende-se, então, que a partir dessa Federação, enquanto lugar legal da classe começaram a surgir as reivindicações profissionais que foram sendo atendidas, pois houve a união de forças em torno da luta para que a profissão fosse reconhecida enquanto profissão liberal e de nível superior, favorecida com um currículo mínimo, e inserida ao espaço universitário.

O curso de biblioteconomia, que foi criado na Biblioteca Nacional, foi criado com o objetivo de sanar as dificuldades existentes na biblioteca que já existiam a muito tempo, assim como a qualificação de pessoal, por que era esse um dos seus principais problemas.

Sabe-se que a área de biblioteconomia, como formação acadêmica no Brasil tem início nos anos 20, mais só depois de quatro décadas, no ano de 1962 ocorreu a união dos profissionais de classe atuantes que trabalhavam na área e em prol da regulamentação da profissão, dentre muitas pessoas respeitáveis destaca-se um mulher, que por ter se sobressaído dentro da classe por suas ações obstinadas e persistentes em benefício da classe, resultou na sua nomeação como primeira presidente do CFB, esta mulher foi Laura Garcia Moreno.

De acordo com a Constituição brasileira de 1988, em seu artigo 5º, inciso VIII, “é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer” (BRASIL, 1988). Portanto, o que o inciso quer deixar claro é que para atuar como determinado profissional de qualquer área, primeiro é necessário o indivíduo cumprir as exigências que a lei determina para tal função, no caso dos bibliotecários, isso fica assegurado aos profissionais que possuem diploma de curso superior.

A lei foi criada com a finalidade de o profissional bibliotecário garantir sua vaga no mercado de trabalho, associando a prática do exercício profissional à devida aptidão e capacidade para exercer a função, tendo em vista que apenas os detentores de curso superior, com certificados reconhecidos nacionalmente podem assumir de fato esse cargo. De acordo com Guimarães (1996, p.3) consegue sintetizar bem o princípio da lei quando diz que:



Ao tratar do profissional, a lei estabelece a reserva de mercado, vinculando o exercício profissional à devida habilitação legal para tanto, habilitação essa oriunda de cursos superiores de Biblioteconomia brasileiros devidamente reconhecidos ou ainda por instituições estrangeiras desde que com revalidação de diploma no Brasil. Nesse sentido, a lei houve ainda por bem resguardar direitos adquiridos anteriormente a sua promulgação.

Neste contexto, julga-se a relevância da regulamentação profissional, de grande importância de modo que ela garante o exercício profissional capacitado, competente para designar tal função, quanto também para garantir e resguardar os interesses da sociedade que busca suporte profissional instruído e capacitado.

No ano de 1998, foi publicada a lei 9.674, art.º.º. 47 a qual, trouxe reforço a Lei 4084. As orientações curriculares do Ministério da Educação concedem às escolas a incumbência de definir o currículo, no entanto a profissão é instituída pelas instituições representativas da classe:

Art. 47. São equivalentes, para todos os efeitos, os diplomas de Bibliotecário, de Bacharel em Biblioteconomia e de Bacharel em Biblioteconomia e Documentação, expedidos até a data desta Lei por escolas oficialmente reconhecidas e registradas nos órgãos competentes, de acordo com a legislação em vigor. (BRASIL, 2008)

A entidade representativa que institui a profissão de bibliotecário, no país é o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) que congrega os Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB), que tem como objetivo maior a fiscalização do exercício e da ética profissional.

Art. 29. O exercício da função de Bibliotecário é privativo dos bibliotecários inscritos nos quadros do Conselho Regional da respectiva jurisdição, nos termos desta Lei. (BRASIL, 2008).

Historicamente a criação das entidades brasileiras de biblioteconomia esta atrelada ao início do reconhecimento profissional do bibliotecário que ocorreu na década de 50, alguns profissionais que foram liderados por Laura Garcia Moreno Russo, iniciaram os esforços para ver a área da biblioteconomia oficialmente reconhecida junto a sociedade e aos poderes públicos, naquele tempo foi uma vitória, pois tudo foi conquistado com a luta da classe na qual refletia o desejo da categoria em ter reconhecimento, para não correrem o risco de serem considerados estranhos à profissão.

### 3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROFISSIONAIS DO BIBLIOTECÁRIO

No passado a atuação do profissional bibliotecário estava voltada exclusivamente para o trabalho em acervos tradicionais, conhecido como guardiões de manuscritos da biblioteca era a única forma de organização da informação, mas hoje, essa prática ocorre de forma direcionada e centrada utilizando a informação independente do suporte em que esteja registrada.

Podemos perceber essas modificações que surgiram ao longo do tempo de acordo com alguns períodos citados como relevantes que ajudaram a influenciar e modificar sua atuação como profissional, conforme aponta Guimarães (1997 *apud* RUSSO, 2010, p.102)

- 1911 → *o bibliotecário erudito*, de formação fortemente humanista, ligado à cultura e às artes – aspecto que norteou a criação do primeiro curso de Biblioteconomia do país – o da Biblioteca Nacional;
- 1930 → *o bibliotecário de formação técnica*, ligado a atividades de tratamento e organização de documentos – que inspirou os primeiros cursos de São Paulo;
- 1960 → *o bibliotecário ligado às entidades profissionais*, influenciado pelo reconhecimento oficial da profissão como de nível superior e a criação dos órgãos de classe;
- 1970 → *o bibliotecário pesquisador*, atuante nos cursos de pós-graduação e acompanhando o surgimento dos primeiros periódicos científicos na área;
- 1980 → *o bibliotecário como agente cultural*, um novo profissional diante da reformulação curricular dos cursos de Biblioteconomia;
- 1990 → *o profissional da informação*, uma nova terminologia, que concebia um profissional de formação mais abrangente, envolvendo o trabalho com documentos e/ou informação, em variados contextos e com o uso das TICs;
- 2000 → *os bibliotecários autônomos*, formados para atuar como consultores (analistas, arquitetos e gestores da informação) no ambiente flexível das organizações.

**Fonte:** Guimarães (1997 *apud* RUSSO, 2000)

Os tópicos acima demonstram que o bibliotecário no passado, tinha o perfil, voltado para a cultura e artes, mas logo depois, visto a necessidade dos procedimentos técnicos no ambiente de trabalho, ele se tornou mais tecnicista, muito mais preocupado com a organização do acervo. Nos anos seguintes este profissional estava mais ligado às lutas de classes, é quando surgem as primeiras entidades de defesa e apoio a classe para o reconhecimento da profissão.

Posteriormente, o bibliotecário começa a se especializar, caracterizando um período em que está mais ativo, passando também a atuar na pós-graduação, começa a contribuir como pesquisador.

Já na década de 80 o bibliotecário, devido às reformulações do currículo acadêmico, passa a se envolver com questões culturais, passando a ser um profissional também voltado para as práticas educativas. Nos anos 90 esse profissional passa a trabalhar com o uso de tecnologias da informática em maior escala, a questão se torna mais frequente em sua rotina fazendo assim com que nos anos 2000, esse profissional tenha uma nova roupagem onde ele passa a não ter um ambiente de trabalho fixo, pois a sua própria formação sofreu modificações permitindo novos ambientes flexíveis de trabalho.

Na atualidade, as atividades exercidas pelo bibliotecário contam com um benefício a seu favor, a tecnologia, pois ela permite que o conhecimento seja disponibilizado com uma maior velocidade, tornado ele acessível a todos com uma maior agilidade, o que ocasiona consequências na profissão, otimizando a progressão das atividades bibliotecárias e dando a estes profissionais abrangências de espaços de trabalho.

Com as transformações vivenciadas pelos bibliotecários, é necessário saber quais as competências e habilidades que o profissional bibliotecário necessita ter para se adequar ao novo mercado de trabalho por ele conquistado:

A formação do bibliotecário supõe o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da biblioteconomia. Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta, os egressos dos referidos cursos deverão ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural etc. (BRASIL, 2002, p. 27).

Os profissionais bibliotecários são qualificados com a compreensão interdisciplinar, habilitados a contribuir para o progresso da ciência e da tecnologia como sujeitos envolvidos com a criação de uma sociedade justa, serena e auto-sustentável.

Conforme a CBO, 2002, o bibliotecário, também chamado profissional da informação, precisa deter de competências pessoais sendo elas o diferencial para

quem se encontra no mercado, sabe-se que existem muitos profissionais e que cada dia mais pessoas se formam nessa área, mas somente os capacitados e qualificados conseguem preencher o mercado de trabalho:

2612 :: Profissionais da informação	
Competências Pessoais	
1	Manter-se atualizado
2	Liderar equipes
3	Trabalhar em equipe e em rede
4	Demonstrar capacidade de análise e síntese
5	Demonstrar conhecimento de outros idiomas
6	Demonstrar capacidade de comunicação
7	Demonstrar capacidade de negociação
8	Agir com ética
9	Demonstrar senso de organização
10	Demonstrar capacidade empreendedora
11	Demonstrar raciocínio lógico
12	Demonstrar capacidade de concentração
13	Demonstrar pró-atividade
14	Demonstrar criatividade

Fonte (CBO, 2002)

Conforme o quadro acima pode-se observar que o bibliotecário precisa ser um profissional ativo, conhecedor das novidades, ser sistemático, saber interagir tanto com seus usuários como com sua equipe de trabalho; precisa ter a capacidade de ser crítico para avaliar questões pertinentes ao seu ofício, sabendo conduzir seus resultados. É importante que ele tenha conhecimento em outros idiomas, pois a informação não se condensa apenas na sua língua; precisa saber se pronunciar claramente de forma que possa ser compreendido pelo outro; é necessário ter o domínio de técnicas de negociação, criando projetos e executando-os na biblioteca para sua melhoria, demonstrando capacidade de criar o novo quando precisar, é muito importante que consiga cumprir regras e siga as normas estabelecidas pelo local do trabalho e pelo seu código de ética.

De acordo com Ferreira (2003), não basta ter apenas o domínio do lado técnico, é imprescindível que os bibliotecários conheçam as competências exigidas pelo mercado de trabalho, na proporção em que as organizações estão com o foco nas competências, que são atribuídas aos seus profissionais, são consequências da globalização. Tem-se observado que os profissionais bibliotecários devam examinar o que fazem de melhor e reiterar o compromisso com a ampliação de suas

competências e o crescimento profissional, a fim de que possam agregar valor aos serviços prestados que são a eles designados e disponíveis a seus usuários.

Dessa forma o que se espera é que o bibliotecário exerça sua profissão com êxito e de forma analítica e crítica. No entanto, essa é uma realidade que acomete todas as outras profissões também, não apenas a de bibliotecário, uma exigência que a sociedade impõe aos profissionais para garantir sua permanência no mercado de trabalho.

De acordo com o Projeto Pedagógico do curso de biblioteconomia da UESPI (2015, p.44-45), os bibliotecários precisam analisar criticamente a realidade que vivem, sendo assim apresenta-se as principais competências e habilidades profissionais e pessoais o que são vistas como necessidades indispensáveis:

- Formular e gerenciar projetos, produtos e serviços de informação.
- Dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação.
- Aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas.
- Assessorar no planejamento de recursos econômico-financeiros de unidades, serviços e sistemas de informação, utilizando modelos comerciais e administrativos apropriados para comunicar à administração superior a importância dos serviços de informação.
- Desenvolver e gerir serviços de informação convenientes, acessíveis e efetivos, baseados no custo e alinhados com a direção estratégica de organização.
- Elaborar produtos de informação, com base em um conhecimento especializado do conteúdo dos recursos de informação, inclusive habilidade de avaliá-los e filtrá-los criticamente.
- Identificar, criar, avaliar e compartilhar recursos, produtos, serviços e processos informacionais.
- Selecionar, avaliar e utilizar recursos automatizados apropriados para adquirir, organizar e disseminar informação em unidades, serviços e sistemas de informação.
- Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação.
- Prover instrução e apoio aos usuários das unidades, sistemas e serviços de informação.
- Avaliar as necessidades, os projetos, os serviços e produtos informativos de valor agregado para atender às necessidades identificadas dos usuários e à demanda social.
- Ter conhecimento especializado do ambiente de negócios da informação.
- Selecionar, avaliar, representar, organizar e difundir a informação gravada em qualquer meio para os usuários de unidades, serviços e sistemas de informação.
- Dominar a lógica do sistema de indexação.
- Conhecer sistemas de classificação das fontes de informação; acesso, recuperação e análise e proteção da informação.
- Assessorar a avaliação de coleções bibliográfico-documentais.
- Utilizar e disseminar fontes, produtos e recursos de informação de quaisquer naturezas.
- Planejar, coordenar e avaliar a preservação e a conservação dos materiais armazenados nas unidades de informação.
- Planejar, constituir e utilizar redes globais de informação.

- Ter embasamento teórico e prático sobre o funcionamento das organizações virtuais de informação.
- Avaliar os resultados do uso da informação e investigar as soluções dos problemas relacionados ao trabalho com a informação.
- Realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.
- Promover uma atitude crítica e criativa a respeito das resoluções de problemas e questões de informação.
- Fomentar atitudes abertas e interativas com os diversos atores sociais.
- Utilizar as metalinguagens pertinentes.
- Desenvolver ações expositivas, visando à extroversão dos acervos sob sua responsabilidade.
- Ser membro efetivo da administração superior e consultor da organização com respeito aos assuntos de informação.
- Refletir criticamente sobre sua prática profissional e estar dedicado ao aprendizado permanente e à planificação de sua carreira.
- Estar dedicado à excelência do serviço
- Buscar desafios e encontrar novas oportunidades dentro e fora dos serviços, unidades e sistemas de informação.
- Buscar associações e alianças.
- Criar um ambiente de respeito mútuo e confiança.
- Ter habilidades efetivas de comunicação.
- Trabalhar bem com os outros e em equipe.

Dessa forma, mudam-se os padrões e também a concepção de que esses profissionais precisam apenas saber e ter conhecimentos técnicos, que incluem a organização e a gestão de bibliotecas, é também necessário que ele acompanhe as mudanças sociais, que terminam por incidir no mercado de trabalho; assim, é preciso manter-se sempre atualizado e dinâmico como mais um dos requisitos para atuar ou continuar atuando, no mercado de trabalho como profissional da informação.

## 4 MERCADO DE TRABALHO EM TERESINA: ANÁLISE DE DADOS

Com o objetivo de conhecer os campos de atuação do profissional bibliotecário e suas áreas em expansão na cidade de Teresina- Piauí, decidiu-se fazer essa pesquisa, através das respostas dadas pelos profissionais entrevistados, poder-se ter uma análise dos locais de atuação desse profissional e suas respectivas opiniões sobre a área de expansão que seria o empreendedorismo e a consultoria dentro da área da biblioteconomia.

### 4.1 Objeto da pesquisa

O trabalho proposto tem como objetivo identificar na cidade de Teresina-PI, os campos de trabalho ocupados pelos bibliotecários, considerando-se que esses profissionais são qualificados para atuações em diversos ramos do mercado de trabalho, em que a organização da informação seja a matéria-prima.

Tendo mercado de trabalho do bibliotecário em Teresina, como objetivo desta pesquisa, infere-se que alguns teóricos, como Russo (2010) a “atuação do bibliotecário é muito ampla”, posto o profissional da informação, como é caracterizado o bibliotecário pela CBO (2002), é responsável pela gestão da informação registrada nos mais diferentes suportes, fornecendo informações em tempo hábil, e contribuindo com a formação intelectual do usuário.

### 4.2 Sujeitos da pesquisa

Foram pesquisados 15 (quinze) bibliotecários em exercício profissional que residem na cidade de Teresina, capital do Estado do Piauí. A seleção desses sujeitos foi baseada nos tipos de atividades que realizam no âmbito profissional, respaldadas pela sua formação em biblioteconomia, observando os campos tradicionais, bibliotecas, nas suas mais diversas especialidades; assim como o que se considera campos em expansão, no âmbito de empreendedorismo, consultoria, assessoria, entre outros. Dos 15 sujeitos selecionados, 05 (cinco) não responderam ao questionário.

Durante a análise de dados esses sujeitos serão identificados pela palavra **Bibliotecário** que designa sua função, nos contextos social e profissional, e o algarismo arábico em ordem crescente. A reprodução de perguntas e respostas, será feita em quadros demonstrativos; considerando suas respostas tal qual como escrita por eles, no que tange às respostas abertas. É necessário mencionar a

disponibilidade e agilidade dos pesquisados em responder ao questionário e contribuir com a construção da pesquisa.

### **4.3 Metodologia**

#### **4.3.1 Tipo de Pesquisa**

Desenvolvida com base na pesquisa qualitativa descritiva que, de acordo com Flick (2004, p. 43) é uma pesquisa que “[...]considera que os pontos de vista práticas no campo são diferentes devido às perspectivas subjetivas e ambientais sociais a elas relacionadas”. Já, para Gil (2008, p.175) esta pesquisa envolve “procedimentos analíticos [...] principalmente de natureza qualitativa. No entanto, com as pesquisas definidas como estudos de campo, estudos de caso, pesquisa-ação ou pesquisa participante”. Ou seja, a pesquisa qualitativa é definida como forma de estudo de um objeto, onde se caracteriza por interpretar os resultados de acordo com os fatos.

De acordo com Rudio (1985), a pesquisa qualitativa objetiva identificar a correlação entre variáveis e focar não somente na descoberta, mas também na análise dos fatos, descrevendo-os, classificando-os e interpretando-os. Tratando-se, portanto de uma análise da realidade pesquisada. Com isso, objetivou-se identificar e interpretar o contexto da atuação profissional do bibliotecário, considerando sua qualificação que o capacita ao trabalho em diversas frentes, nas quais a organização da informação seja a matéria-prima, assim como a gestão desses contextos na cidade de Teresina, Piauí - de acordo com o levantamento da concepção dos pesquisados.

#### **4.3.2 Coleta de dados: instrumento utilizado**

Com vistas a identificar o bibliotecário no mercado de trabalho e os possíveis campos de atuação que envolve sua diversidade profissional, seja os tradicionais ou os em expansão, utilizou-se, de 01 (um) questionário com 12 (doze) perguntas, sendo 1(uma) pergunta fechada e 11 (onze) perguntas abertas por ser considerado um instrumento de grande eficiência, no contexto da pesquisa qualitativa-descritiva.

Os questionários foram aplicados através de correio eletrônico entre os meses de outubro e novembro de 2018. De acordo com Marconi e Lakatos (2005, p. 203) questionário é:



É um instrumento de coleta de dados constituído por uma serie ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

Desta forma, o fato de ter-se aplicado questionários com 01 questão aberta, objetivava-se alcançar a visão subjetiva de cada profissional questionado, onde os pesquisados puderam apresentar suas opiniões individuais, ajudando assim à pesquisadora a compreender as suas percepções particulares acerca do assunto abordado. As perguntas fechadas, também de grande utilidade aos resultados na aplicação de questionários – suscitam respostas previamente elaboradas, posto constituírem-se de perguntas em que “alguém responde assinalando apenas um sim ou não ou, ainda, marcando uma das alternativas, já anteriormente fixadas no formulário” (RÚDIO, 1985, p. 92).

#### 4.4 Análise de dados

No que diz respeito à análise de dados propriamente dita, estabeleceu-se um parâmetro indicativo da totalidade de respostas idênticas, utilizando-se também de quadros, onde são apresentadas as perguntas e as respectivas respostas dos bibliotecários:

A **primeira** questão tem o propósito de saber se os entrevistados de fato são bibliotecários formados, graduados e se exercem a profissão dentro da lei, regularmente conforme a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício:

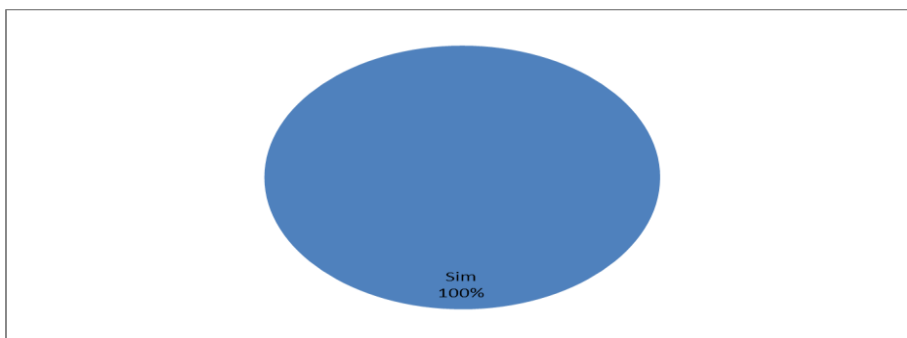
Art 2º O exercício da profissão de Bibliotecário, em qualquer de seus ramos, só será permitido:

- a) aos Bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecidas;
- b) aos Bibliotecários portadores de diplomas de instituições estrangeiras que apresentem os seus diplomas revalidados no Brasil, de acordo com a legislação vigente.

Parágrafo único. Não será permitido o exercício da profissão aos diplomados por escolas ou cursos cujos estudos hajam sido feitos através de correspondência, cursos intensivos, cursos de férias etc.

Na mencionada pergunta todos os bibliotecários que responderam ao questionário, responderam “sim”, afirmando sua formação em nível superior:

**Gráfico 1-** Você é Bibliotecária (o) de formação?



**Fonte:** Questionário de pesquisa

Não obstante, a diversos profissionais já oficialmente diplomados no mercado de trabalho de Teresina, ainda existe uma grande resistência de instituições públicas e/ou privadas em contratarem esses profissionais principalmente nos contextos de bibliotecas públicas municipais e estaduais; sobretudo, nas bibliotecas escolares onde, principalmente nas bibliotecas de escolas públicas – comumente estão à frente das bibliotecas, profissionais como professores, muitos deles aposentados; auxiliares administrativos que não possuem as competências e habilidades de um profissional que passa por todo um processo de formação ao longo de 4 (quatro) anos, como é o caso do período relativo ao curso de biblioteconomia da UESPI.

Na **segunda** questão, questiona-se sobre suas graduações e pós-graduações:

**Quadro 1-**Graduou-se ou pós-graduou-se em quais universidades?

Bibliotecário	Resposta
1	UESPI
2	UESPI e UVA
3	Bacharelado em Biblioteconomia- UESPI, Pós em Doc. Do Ensino Superior- FAIBRA, MBA em Coaching e Gestão por Competências - UCAM.
4	Graduação: Universidade Federal do Maranhão; Mestrado: UFRJ/IBICT
5	UESPI
6	Universidade Estadual do Piauí
7	USP
8	Universidade Estadual do Piauí
9	Universidade Estadual do Piauí (Graduação), Centro Universitário Internacional UNINTER (Pós-Graduação), Universidade Estadual do Piauí (Pós-Graduação)
10	UESPI

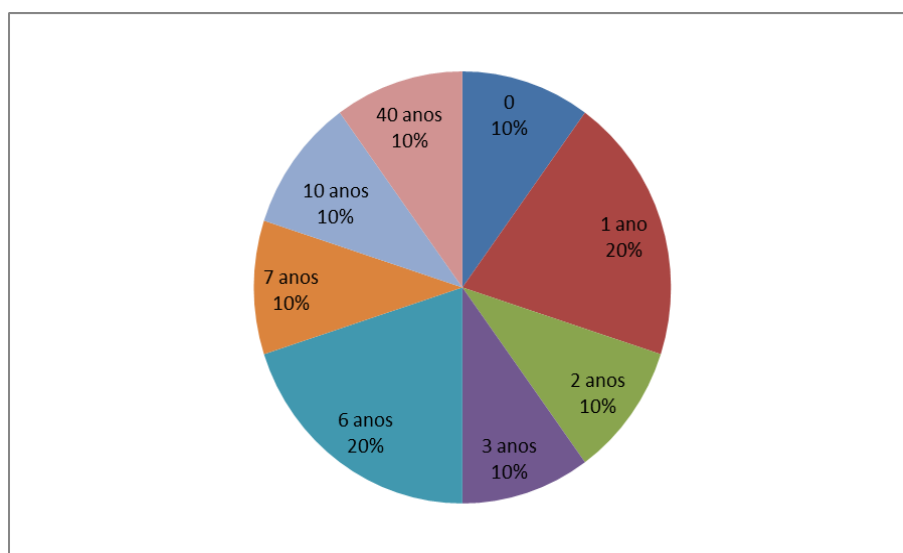
**Fonte:** Questionário de pesquisa

Apenas o **Bibliotecário 4** e **Bibliotecário 7**, não possuem graduação no Piauí, os demais se graduaram na Universidade Estadual do Piauí, sendo a única universidade a ofertar o citado curso no Estado.

No que tange à pós-graduação, apenas os pesquisados, **Bibliotecário 2**, **Bibliotecário 3**, **Bibliotecário 4** e **Bibliotecário 9** possuem pós-graduação. Hoje o bibliotecário assim como qualquer outra profissão, necessita se aperfeiçoar e devido ao surgimento da tecnologia se aperfeiçoar cada vez mais, vislumbrando o competitivo mercado de trabalho – que se expande a cada dia, incluindo os profissionais que dispuserem de maior experiência e qualificação.

A **terceira** questão tem a finalidade de verificar o período que cada tem de trabalho formal, atuando na sua área de formação, observa-se que 80 % dos pesquisados estão na faixa entre 1 e 10 anos de atuação, e apenas 10% está com mais tempo superando os 30 anos.

**Gráfico 2**-Há quantos anos você atua como bibliotecária (o)?



**Fonte:** Questionário de pesquisa

Observando-se o quadro acima disposto, vê-se que somente 10% não se enquadra como profissional que atua na área de acordo com o curso de biblioteconomia da UESPI, criado em outubro de 2002, com a Resolução nº 053/2002 de 17/10/2002, porque, embora, contratada como bibliotecária, atua mais diretamente na área cultural da instituição contratante, situação na qual a própria bibliotecária, equivocadamente, não considera que esteja atuando na sua área. Nesse sentido, todas as datas que superam os 16 anos de criação do curso de biblioteconomia na UESPI, todas as formações em bibliotecários são oriundas de outros Estados.

A **quarta** questão procura saber se, atualmente, todos os bibliotecários estão inseridos no mercado de trabalho, buscando também identificar, em caso de resposta positiva, o local, em Teresina:

**Quadro 2-**Esta trabalhando na área atualmente? Onde?

Bibliotecário	Resposta
1	Não.
2	Sim, UESPI.
3	Sim, Colégio Lerote.
4	Justiça Federal no Piauí.
5	Sim, na TV Clube.
6	Sim. Na Faculdade de Tecnologia e Educação Superior Profissional.
7	Sim. CPRM - Serviço Geológico do Brasil.
8	Não.
9	Sim. Universidade Estadual do Piauí.
10	Sim. Sesc.

**Fonte:** Questionário de pesquisa

Percebe-se que esses profissionais atuam, segundo Russo (2010) “no mercado tradicional”, no que seja, em bibliotecas. De acordo com as respectivas respostas, acima como a **Bibliotecária 3**, que atua em biblioteca escolar, já a **Bibliotecária 2**, **Bibliotecária 6** e **Bibliotecária 9** “atuam em bibliotecas universitárias que se constituem em um mercado consolidado, pois necessita-se de um profissional para receber as visitas do MEC,” para credenciamento dos cursos oferecidos [em nossas instituições de ensino]”. “A biblioteca universitária é a que mais cresceu no país, pois não se pode ter universidade sem biblioteca, e a quantidade de Instituições de Ensino Superior vem crescendo de forma gigantesca” (2008, MACIEIRA, p. 02).

A **Bibliotecária 4** e a **Bibliotecária 7**, atuam em bibliotecas especializadas que, de acordo com Figueiredo (1978) considera-se um sistema de informação de um assunto ou um grupo de conhecimentos afins. No caso dessas bibliotecárias, a especialização em ordem respectiva é biblioteca de Direito e de Geociência. O **Bibliotecário 5**, trabalha em um arquivo de uma TV local. Segundo Russo (2010 p.127) “os arquivos e museus também fazem parte deste segmento” para o bibliotecário, por considerarem-se áreas afins, no campo da organização da informação.

**Quadro 3-**Você considera difícil encontrar emprego na sua área. Porquê?

Bibliotecário	Resposta
1	Não. Pois é uma profissão liberal que atua no setor da informação, sendo esse muito extenso no mercado de trabalho.
2	Não, o mercado está aberto para os promotores de oportunidades.
3	Não. Porque o leque de possibilidades é enorme, e às vezes é preciso mostrar para o empregador que ele precisa de VC. Ser proativo.
4	Não acho difícil encontrar emprego em nossa área!
5	Sim, crise econômica e outros fatores dificultam o acesso ao emprego.
6	Sim. Porque tem falha na divulgação de vagas de emprego nas instituições privadas e poucos concursos.
7	Sim, fora dos concursos públicos há pouca oferta.
8	Sim. Não há compromisso e valorização da profissão.
9	Sim. Mercado Saturado, Baixos Salários
10	Sim. Pois não é uma área valorizada.

**Fonte:** Questionário de pesquisa

Segundo o quadro acima, que expressa as respostas à **quinta** questão, que tenta levantar a percepção do profissional bibliotecário sobre as dificuldades ou não, para conseguirem oportunidades de trabalho em Teresina; a maioria considera “sim”, difícil sob vários aspectos. Percebe-se que das respostas, apenas os **Bibliotecários 1, 2, 3 e 4**, afirmam **não ser difícil encontrar trabalho em Teresina**, porque consideram diversos aspectos e argumentam sobre a existência de variadas oportunidades de emprego, mercado aberto aos profissionais etc., Porém, mais da metade dos entrevistados **afirma ser difícil** por vários motivos, também argumentando sobre crise econômica que, segundo eles, “leva pouca valorização do profissional, refletindo em baixos salários”, ou mesmo na visão de “não necessidade” deste profissional em algumas instituições

Outro aspecto a ser considerado, é no que tange à falta de divulgação de vagas de emprego ficando, diversas vezes, a ocupação da vaga atrelada a indicações por outros bibliotecários mais experientes e antigos no mercado de trabalho.

No que diz respeito a concursos públicos, a oferta de vagas para bibliotecários, costuma ser muito limitada, realidade corroborada pelos pontos de vistas dos **Bibliotecário 6 e 7** que afirmam que existe pouca oferta de concursos para Bibliotecário. Endossando a análise, os **Bibliotecários 8, 9 e 10** entende que a área é pouco valorizada no mercado.

A **sexta** questão tem o propósito de verificar sobre qual a sua visão do mercado de trabalho em Teresina-PI, para o Bibliotecário (o) Teresina, para sua classe:

**Quadro 4** - Qual a sua visão do mercado de trabalho em Teresina-PI, para o Bibliotecária (o)?

Bibliotecário	Resposta
1	Em Teresina, o mercado de trabalho para esse profissional infelizmente ainda é limitado.
2	Em expansão
3	Grande e variado. Principalmente pelo grande número de escolas e faculdades
4	O mercado de trabalho no Piauí está aberto para os bibliotecários. O que está faltando é os bibliotecários mostrar às instituições públicas e privadas o que a nossa área tem para oferecer em termos de informações atualizadas visando a tomada de decisões dos gestores
5	Mercado limitado
6	É restrito e se baseia principalmente na esfera privada
7	Não tenho muito conhecimento, mas acho que tem poucos lugares para atuação.
8	Mercado em defasagem
9	Péssimo
10	O mercado de trabalho no Piauí é deficiente, no Brasil também não é muito diferente. Os bibliotecários são lembrados quando necessários, a exemplo na visita do MEC em faculdades.

**Fonte:** Questionário de pesquisa

Observa-se que dos 10 entrevistados apenas os **Bibliotecário 2, 3 e 4**, consideram que o mercado seja amplo e em expansão, considerando, a partir do universo de sujeitos pesquisados, a concepção é bastante pessimista para a maioria deles, ou seja, para os **Bibliotecários 1, 5, 6, 7, 8 e 9**

O **Bibliotecário 10**, fez uma colocação bastante interessante, quando citou que o profissional só é lembrado na instituição na época de visita das Comissão de Avaliações do Ministério da Educação (MEC), isso porque sabe-se que para autorização e renovação de curso é necessário que exista esse profissional na instituição e muitas das vezes as instituições só o contratam nesses períodos porque a biblioteca desempenha um papel imprescindível no âmbito do ensino superior, pois da sua existência e qualidade dependerá a autorização e funcionamento para os cursos de nível superior em toda extensão nacional.

Esses parâmetros de avaliação são estipulados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) bem como pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), para autorização de cursos superiores, seja bacharelado ou licenciatura, com conceito 5, conceito esse de excelência, a faculdade precisa ter um acervo atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES,

sendo que esse procedimento técnico quem deve realizar é o bibliotecário, no que inclui classificação, catalogação do acervo.

A **Sétima** questão tem a finalidade de observar se os bibliotecários entrevistados são profissionais com a visão tradicional ou estão acompanhando o desenvolvimento da profissão e se atualizando constantemente:

**Quadro 5-A** atuação do bibliotecário deve ser centrada somente no ambiente de Bibliotecas? Explique.

Bibliotecário	Resposta
1	Não. Porque o principal objeto de trabalho desse profissional é a informação e limitar esse objeto somente à biblioteca, não faz o menor sentido, sendo assim, também estaremos limitando o campo de atuação do bibliotecário.
2	Não, um leque amplo, incluindo especialmente o campo da consultoria que ainda é extremamente incipiente no Piauí
3	Claro que não. Apesar da formação na UESPI ser defasada e basicamente apontar outros nichos, mas só te dá base para atuar em bibliotecas, há por exemplo, a docência em universidades na disciplina de Pesquisa I, no qual o bibliotecário é anos preparado se ele puder unir sua graduação a uma pós em licenciatura.
4	Claro que não. O bibliotecário deve estar onde quer que haja informação e demanda de informação.
5	Não, por que existem outras áreas afins.
6	Não. Pois tem outros campos/nichos de trabalho onde ele possa atuar, mas para isso requer capacitações extras que o tornará apto para o desempenho destas funções.
7	Não, em vários ambientes há necessidade de organização e acesso a informação.
8	Não, ele pode transpor os muros institucionais alcançando locais onde o acesso à leitura não chega.
9	Não. Qualquer ambiente que envolva a gestão de informação.
10	Não. O instrumento de trabalho do bibliotecário é a informação, e onde há informação a campo de trabalho para o profissional da informação.

**Fonte:** Questionário de pesquisa

Todos foram unânimes em concordar que o profissional não se enquadra mais como aquele que a princípio teria suas atividades realizadas apenas em ambientes como bibliotecas, em seus diversos tipos.

Das respostas analisadas observou-se que eles entendem que o profissional pode trabalhar onde existir a informação registrada, até porque o Bibliotecário é considerado profissional da informação, desconstruindo assim, a visão de que do profissional atrelado restritamente a uma biblioteca. Tanto o **Bibliotecário 2**, como o **Bibliotecário 3**, apontam locais para a atuação do Bibliotecário fora do ambiente tradicional. Segundo (SANTOS, 2000, p. 18-19):

O setor da informação, no sentido mais amplo compreende: produção, coleta, distribuição, gestão, conservação e utilização da informação, sinalizando dessa forma a possibilidade de abertura do campo profissional para atividades além do ciclo documentário.

Isso significa que o campo do profissional está sim, em expansão, pois a informação é algo muito amplo que não se resume apenas em livros e publicações impressas.

A **oitava** questão tem a finalidade de verificar a opinião dos bibliotecários entrevistados sobre quais campos eles acreditam que o profissional possa trabalhar:

**Quadro 6**-Em quais outros ambientes a (o) bibliotecária (o) estaria apto a desenvolver suas atividades, fora as bibliotecas?

Bibliotecário	Resposta
1	Onde for necessária a organização da informação e também fazendo uso do empreendedorismo, pois o bibliotecário não deve se limitar a departamentos, instituições ou órgão.
2	Consultoria, gestão empreendedora, editoração.
3	Docência, arquivos, editoras, Pesquisa particular, formatação segundo ABNT e outras, Assessoria de instalação de software de organização de escravos e etc.
4	Hospitais, laboratórios, e-commerce, indústrias, redes sociais, escritórios de advocacia, escritórios de contabilidade, conselhos de todas as profissões, Instituições de pesquisa, empresas de rádio, televisão, jornais, editoras, agências de publicidades, provedores de internet, bases de dados e bancos de dados eletrônicos e digitais, bancos; portais de conteúdos, repositórios institucionais,
5	Em arquivos públicos e privados, em editoras, emissoras de TV.
6	Em centros culturais, editoras, pesquisa, curadoria, informática com criação de sistemas/softwares.
7	Empresas, ambiente online.
8	Na comunidade, em hospitais, em abrigos infantis e de idosos.
9	Editoras, Empresas, Emissoras de Rádio e Tv, Jornais.
10	Office home com atividades de consultoria, desenvolvimento de sistemas voltado para biblioteca desde que possua conhecimento para desenvolvimento de software, ou mesmo formar parcerias com pessoas da área de tecnologia. Assessoria para faculdades em processo de abertura de curso. Desenvolvimento de projetos culturais voltados para formação de leitores.

**Fonte:** Questionário de pesquisa

É verificado nas respostas um universo amplo para sua atuação, principalmente no âmbito do empreendedorismo, que remete a consultoria e a assessoria, assim como a área de normalização de trabalhos acadêmicos se utilizando das normas da ABNT, e a atuação dele em arquivos de emissoras de TV e Jornais, foram enfatizadas em suas respostas. Tudo o que foi dito pelos entrevistados pode ser confirmado teoricamente em Russo (2010, p. 123) que afirma que:

Em relação as oportunidades profissionais algumas pesquisas sobre mercado de trabalho do bibliotecário realizadas na década de 1990, descritas por Baptista e Muller (2005), mostraram a diversidade de postos de trabalho, para esse profissional, compreendendo serviços de documentação, comunicação e informação, cultura e lazer, educação, pesquisa, tecnologia da informação, planejamento e política.



A autora em seu discurso informa que desde a década de 1990 o bibliotecário já vem apresentando um alargamento de suas atividades, no que diz respeito à diversidade de possibilidades de atuação para esses profissionais, pois o universo da informação é muito amplo, podendo trabalhar com documentação sob a expressão de diversos serviços.

A questão número **nove** tem a finalidade de verificar o que os bibliotecários entrevistados entendem e compreendem sobre consultoria voltada para o trabalho deles:

**Quadro 7-** O que você teria a dizer sobre consultorias?

Bibliotecário	Resposta
1	Uma área de atuação importante, mas pouco explorada.
2	Mercado promissor
3	Ótima possibilidade e que deveria ser mais explorado na graduação. A universidade deveria realizar atividades didáticas de como funciona e quis prós e contras.
4	A nossa profissão é formada na sua maioria por assalariados. Não usamos a nossa prerrogativa de profissional liberal oferecendo o nosso trabalho às diversas empresas de forma autônoma. O campo da consultoria nas áreas da biblioteconomia e da gestão da informação é vasto e que existem inúmeras oportunidades para os bibliotecários empreenderem. Dentre elas citam-se: Diagnóstico, planejamento, organização e instalação de unidades de informação; implantação de sistemas de informação; treinamento de pessoal; participar de comissões de normatização; assessorar a validação de cursos.
5	Sobre Gestão de Arquivo
6	É um campo de trabalho promissor, que propicia o desenvolvimento das habilidades do bibliotecário. E também foca em serviços especializados da área de Biblioteconomia para as empresas ou instituições contratantes dos serviços.
7	Não me interessa por esse campo de trabalho.
8	Ser consultor é se opor a própria profissão, é se auto terceirizar.
9	Interessante. Há bastante procura. No entanto, a ausência de tabelas com os valores dos serviços torna a negociação complicada. Por exemplo, profissional "A" cobra R\$50,00 na elaboração de uma ficha catalográfica enquanto profissional "B" faz o mesmo serviço por R\$ 15,00... Tabelar os valores das consultorias é um tema que deve ser revisto em Teresina.
10	Consultoria seria um viés para a profissão.

**Fonte:** Questionário de pesquisa

Dos 10 profissionais entrevistados, foi verificado que apenas 1(um) não teve nada a falar o **Bibliotecário 7**, mais em contrapartida o **Bibliotecário 3**, acha interessante esse viés que a profissão tem, até afirma que existe bastante procura, mais o que complica todo o universo da oportunidade é a falta de preços tabelados dos serviços que são prestados pelos bibliotecários, o que ele nos transmite com sua fala é que cada profissional que atua nessa área tem seu preço, não entrando

em consenso com os demais para fazerem uma tabela de valores fixos que podem ser postas em prática, ele até sugere que deveria haver uma tabela onde consta os preços fixos, pois assim nenhum profissional sairia perdendo. Segundo o Código de Ética do bibliotecário (2002):

**Seção VII - Dos honorários profissionais**

Art.17 - O Bibliotecário deve exigir justa remuneração por seu trabalho, levando em conta as responsabilidades assumidas, o grau de dificuldade no desenvolvimento efetivação do trabalho, bem como o tempo de serviço dedicado, sendo-lhe livre firmar acordos sobre honorários e salário.

O **Bibliotecário 8**, em sua resposta afirma que ser Consultor é se opor a profissão, ou seja, se confrontar com a própria área de atuação, é você colocar preço no seu serviço o que eu não acho incorreto, quando ele afirma que é se auto terceirizar é que você será subordinado a você mesmo, você que será seu próprio (patrão). Pela sua fala entende-se que ele não é a favor.

Os demais bibliotecários citam como um mercado promissor, contudo, pouco explorado ainda pelo bibliotecário. Valentim (2000, p. 17) identifica a consultoria “como um mercado informacional existente e não ocupado, e que nessa área de atuação percebe-se um crescimento, mais ainda é uma atuação muito acanhada” Tudo isso pode ser justificado pela falta de segurança e vínculo que a condição de autônomo passa ao profissional.

Na **decima** questão foi observada que os profissionais entrevistados acreditam sim, que a consultoria é um campo promissor para o bibliotecário só que a atuação ainda é muito tímida.

**Quadro 8** - A consultoria é ou poderia vir a ser um campo promissor para os Bibliotecários (o)s?

Bibliotecário	Resposta
1	Poderia vir a ser.
2	Com certeza
3	Com certeza, já é inclusive em outros estados.
4	A consultoria é um campo promissor para o bibliotecário. No entanto é necessário o aprimoramento dos seus conhecimentos e o desenvolvimento de suas habilidades técnicas e pessoais por meio da educação e treinamento, ambos em consonância com as necessidades do mercado.
5	Sim, por que através dessa consultoria podem surgir a partir de ideias inovadoras de negócios voltados para a gestão da informação. O profissional com uma boa ideia pode inovar abrindo um negócio em uma área com múltiplas facetas como é a informação.
6	Sim
7	Sim, para aqueles que tenham o perfil para trabalhar como autônomos
8	Pode ser para quem busca os serviços, pois não haverá relações trabalhistas
9	É um campo promissor
10	Consultoria é um campo promissor, apesar de ser ainda tímido.

**Fonte:** Questionário de pesquisa

O perfil da consultoria, de acordo com o **Bibliotecário7**, uma atividade autônoma, podendo ele fazer seu horário e atuar em mais de um local ao mesmo tempo, completando assim o **Bibliotecário 8**, **que** o consultor não possui vínculo empregatício, sem relações trabalhistas. De acordo com o **Bibliotecário4**, a consultoria representa um campo promissor para o bibliotecário, mas, para que isso ocorra é necessário que o profissional esteja em busca constante de aprimoramento, buscando atualizar-se capacitar-se de forma que a sua qualificação seja direcionada para suprir a necessidades existentes no mercado. A resposta do **Bibliotecário 5**, também é positiva quanto assua percepção de que a consultoria seja um campo promissor, segundo ele: “através dessa consultoria pode surgir ideias inovadoras de negócios voltados para a gestão da informação.”

A **décima primeira** questão tem a finalidade de identificar à diferença da atuação do profissional bibliotecário na esfera do empreendedorismo voltado para a consultoria comparada a atuação tradicional onde é compreendido que para atuar a consultoria o profissional necessita ir além do tecnicismo se aperfeiçoando, sendo mais proativo, procurando inovar, já o bibliotecário tradicional é mais voltado para as práticas técnicas.

**Quadro 9-**Quais as diferenças entre ser bibliotecária(o) no contexto tradicional de uma biblioteca, e ser bibliotecária(o) no âmbito da consultoria e empreendedorismo?

Bibliotecário	Resposta
1	Autonomia é a maior diferença.
2	Iniciativa e experiência São diferenciais
3	Creio que a diferença seria a segurança que o emprego fixo lhe permite, fora isso, creio que os ganhos e possibilidades de trabalho são bem maiores na consultoria.
4	O bibliotecário no contexto tradicional prevalece o tecnicismo e o emprego formal através de concursos e atualmente na terceirização. Na maioria dos casos ele não se preocupa com a educação continuada, está ali para fazer seu trabalho técnico no cumprimento do seu horário; enquanto no âmbito da consultoria e do empreendedorismo ele deve estar em constante aprimoramento para poder competir no mercado, oferecendo o seu diferencial curricular. Normalmente o empreendedor / consultor é autônomo e tem de mostrar trabalho/serviço para a sua visibilidade.
5	O espaço empresarial que é onde cada vez mais bibliotecários estão criando seus próprios negócios empreendendo para suprir demandas da sociedade, seja por meio de consultorias às organizações, realizando capacitações ou prestando serviços na área de informação.
6	A liberdade na organização de horários e lugares onde trabalhar. Ser chefe do próprio negócio. Capacidade de gerenciar mais de um serviço por vez, visto que nas bibliotecas o sistema é mais engessado e as possibilidades de abertura nesse campo é mais restrita.
7	Não tenho experiência com consultoria, mas acredito que os profissionais têm de ter perfis diferentes, o profissional autônomo não sobrevive se não for proativo, muito mais do que técnico.
8	Ser consultor só possibilita ao profissional a prática técnica sendo dispensável a ele a parte humana da profissão. O tradicional tem mais chances de humanizar a profissão há tempos desprendida dos fazeres técnico.
9	O Bibliotecário do Contexto Tradicional é mais tecnicista, com funções e atividades definidas. Enquanto o Bibliotecário no âmbito da consultoria e empreendedorismo conta com características da sua individualidade para fazer a diferença através das suas competências, bem como: ter iniciativa, capacidade de comunicação, boa apresentação pessoal, noção de gestão do planejamento.
10	Consultoria e empreendedorismo é um viés a mais de atuação na área, pois há uma liberdade de atuar no mercado e na área que escolheu. Ao invés do contexto tradicional que possui uma certa monotonia.

**Fonte:** Questionário de pesquisa

Os bibliotecários entrevistados afirmam que o bibliotecário em contexto tradicional, prevalece o perfil tecnicista da profissão, e para que ele seja um profissional que atue como consultor ou empreendedor ele precisa ter um perfil que vá além dos conhecimentos técnicos, precisa acima de tudo que ele busque se reciclar continuamente, aprimorando seus conhecimentos para que possa atuar em um meio mais dinâmico relativamente diferente do ambiente de biblioteca tradicional. O **Bibliotecário 3**, afirma que existem diferenças entre as duas formas de atuações, para ele o emprego formal, tradicional lhe permite uma segurança maior que a consultoria quanto sua estabilidade profissional, porém a consultoria lhe proporciona ganhos maiores. O **Bibliotecário 5**, diz que o mercado tradicional não resolve por si

só, através do empreendedorismo, no entanto, mais profissionais estão optando por ser autônomos donos do seu próprio negócio, criando soluções para suprir as demandas constante aperfeiçoamento os consultores podem trabalhar com a capacitação de equipes nas organizações. O **Bibliotecário 6**, que a consultoria permite ao profissional ter uma “liberdade na organização de horários e lugares onde trabalhar. Ser chefe do próprio negócio. Capacidade de gerenciar mais de um serviço por vez, visto que nas bibliotecas o sistema é mais engessado e as possibilidades de abertura nesse campo é mais restrita”. O **Bibliotecário 9**, discorre que o profissional bibliotecário no ambiente tradicional já possui atividades definidas.

Enquanto o Bibliotecário no âmbito da consultoria e empreendedorismo necessita ter características diferentes para que possa criar o novo através das suas competências, bem como: ter iniciativa, capacidade de comunicação, boa apresentação pessoal, noção de gestão do planejamento. Entretanto, vale ressaltar que essas características são também necessárias ao seu trabalho, no contexto das bibliotecas – é necessário somente que, enquanto empreendedor, ele inclua competências empresariais no âmbito de negociações na relação serviços X lucro financeiro.

Para o **Bibliotecário 10** o bibliotecário consultor, que é autônomo possui uma liberdade maior que o tradicional, e ser consultor seria apenas um viés de atuação, pois o profissional escolhe em que campo deseja atuar diferentemente dos tradicionais que, segundo ele, são “monótonas”, pois, a consultoria proporciona ambientes inovadores. De acordo com (RUSSO, 2010 p. 124):

Análises mais recente sobre atuação profissional e o mercado de trabalho, que consideram cenários de restrição econômica crescentes, visualizam um mercado futuro onde seriam imprescindíveis habilidades gerenciais, capacidade para tomada de decisões, negociação e comunicação- essas seriam habilidades típicas de um empreendedor.

Pode-se perceber que a citação acima, completa o que os profissionais questionados disseram a respeito das habilidades que um empreendedor necessita, diferindo completamente do profissional tradicional que é tecnicista.

**Quadro 10** -No contexto econômico financeiro, você consideraria o bibliotecário um profissional valorizado? Explique.

Bibliotecário	Resposta
1	Infelizmente não. Um grande exemplo é o fato de ainda encontrarmos concursos oferecendo salário mínimo para o bibliotecário.
2	Em partes, em alguns ambientes sim...
3	Sim, o salário é só uma questão, se o profissional sai da graduação disposto a ter uma boa formação e preparo, e trabalhar com afinco mostrado tudo que um biblio pode fazer pela instituição, mais cedo ou mais tarde ele será respeitado e possivelmente receberá melhores proventos se ele assim se impor, bem como sabendo utilizar essa experiência par ao conseguir uma posição melhor financeiramente.
4	Depende muito do local onde ele é inserido. No serviço público federal a carreira já faz parte do plano de cargo e salários, o que não acontece nos serviços estadual, municipal e na iniciativa privada.
5	Não, por que falta devolver políticas públicas para valorização do bibliotecário
6	Não. Pois no campo de trabalho privado não tem um piso salarial instituído e isso proporciona grande disparidade de valores nos salários dos bibliotecários. Esses valores vão ser melhores na esfera federal, através de cargos nomeados por concurso.
7	Depende da área de oferta do trabalho, no âmbito federal sim, nos âmbitos estadual e municipal não, em empresas privadas depende muito da área de atuação da empresa.
8	Não, neste país onde a educação é tratada como segundo plano nada que esteja próxima a ela como arte e cultura.
9	Não. No geral, apenas o Bibliotecário concursado consegue rendas acima de 4 mil.
10	Não. A profissão não tem um piso salarial estabelecido, sendo assim muitas empresas oferecem baixos salários (muitas vezes só o salário mínimo) para o profissional que se dedicou 4 anos na graduação, e muitos profissionais aceitam por conta da falta de emprego no mercado quando se formam.

**Fonte:** Questionário da pesquisa

Foi observado que das 10 respostas os **Bibliotecários 1,5,6,8,9 e 10** consideram o profissional pouco valorizado devido aos baixos salários em esferas que não sejam federais, pois esses bibliotecários de instituições federais possuem uma base salarial que é de, no mínimo R\$ 4.000,00 (quatro mil reais). Nas instituições privadas não existe instituído um piso salarial, sendo considerado pelos profissionais uma área com salário desqualificado pelas empresas privadas que não reconhecem a finalidade e a importância de um profissional.

Para o **Bibliotecário3**, isso parece não ser uma informação que ele concorde, pois para ele o salário seria apenas um detalhe, pois o profissional é reconhecido do ponto de vista salarial, por sua boa formação e por sua atuação e pelo seu desempenho, para ele o reconhecimento e o respeito virão com o tempo através do reconhecimento com o tempo o profissional poderá se impor quanto ao seu salário. Nessa perspectiva, avalia-se que o bibliotecário 3, represente um caso particular, em contradição à maioria dos que se manifestaram.

Para os **Bibliotecário 4 e 7** a questão do reconhecimento salarial depende muito do local onde ele estiver inserido, pois no serviço público federal onde o profissional ingressa através de concurso, a carreira salarial já faz parte do plano de cargo e salários, o que não acontece nos serviços estadual, municipal e na iniciativa privada, em empresas privadas depende muito da área de atuação da empresa para que o profissional tenha um bom salário, pois na cidade de Teresina não existe um piso salarial instituído.

A questão salarial é uma questão delicada no âmbito da profissão de bibliotecário, uma vez que não dispõem de piso salarial estabelecido em lei, fica o profissional à demanda dos recursos disponíveis das instituições para pagamento de seus serviços. A maioria dos pesquisados é atuante em instituições privadas, ou são autônomos – outra vertente da sua profissão que dificulta o acerto de preços justos, posto que no contexto social, a compreensão é de que o bibliotecário é somente um organizador de bibliotecas, não se considerando toda a trajetória de sua qualificação profissional, em nível superior – na mesma medida que em muitas outras profissões, que são valorizadas pela elitização social de algumas profissões, cujos salários, seja em entidades públicas ou privadas – são justas, diferente do que acontece com os bibliotecários.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa tem o objetivo geral de Identificar na cidade de Teresina-PI, os campos de trabalho ocupados pelos bibliotecários e outros em expansão. De acordo com os resultados encontrados, a maioria dos bibliotecários atua em bibliotecas, nomeados por esta pesquisa, como campos tradicionais. Os campos em expansão, também caracterizados por esta pesquisa, como assessoria, consultoria, embora, já desponte alguns profissionais da biblioteconomia, ainda é muito restrito esse mercado, que se encontra aberto, contudo, é pouco visto. Nesse sentido, considera-se que o objetivo geral da pesquisa foi atingido

Ainda, de acordo com os resultados, o problema que questionava sobre em Teresina, PI, onde atuam os profissionais da biblioteconomia, este também foi respondido, pois detectou-se os locais de atuação dos mesmos na cidade.

Concluiu-se que das hipóteses apresentadas duas foram confirmadas, sendo elas, a hipótese que considerava que os bibliotecários de Teresina-PI atuam principalmente, em bibliotecas universitárias e especializadas, pela falta de oportunidades de ampliação dos seus campos de trabalho; as habilidade e competências do bibliotecário são majoritariamente voltadas para os contextos tradicionais de bibliotecas; através do resultado da pesquisa verificou-se que os profissionais atuantes em Teresina concentram-se em instituições universitárias sendo elas de cunho privado e públicas e em instituições que desempenha funções especializadas no contexto de espaços tradicionais como as bibliotecas, exercendo funções tecnicistas e sistemáticas. A hipótese que fora refutada, foi que diz que em Teresina existem consolidadas oportunidades de trabalho para o bibliotecário, em ambientes e atividades diversas das historicamente estabelecidas pela biblioteconomia.

Neste caso ela foi refutada pois através da pesquisa compreende-se que as oportunidades diversas existem sim, mais que não são consolidadas. Para os bibliotecários entrevistados ela tem de ser criada através das atualizações constantes que devem ser de acordo com as demandas do mercado e o profissional necessita ter um perfil diferenciado dos profissionais tradicionais.

Concluiu-se que a consultoria é uma opção para atuação do bibliotecário só que praticada timidamente por eles ainda, acredita-se que para ser um profissional consultor os bibliotecários necessitem constantemente de atualização profissional para se adaptarem as demandas do mercado de trabalho empresarial, associados



aos seus conhecimentos técnicos, com ganhos maiores. Embora, um dos bibliotecários tenha considerado que as bibliotecas são ambientes monótonos, são esses os campos, ainda, com maior abertura em Teresina, para esses profissionais.

Foram escolhidos 15 profissionais atuantes mais apenas 10 responderam as perguntas e dentre os 10 que atuavam no momento, 2 colocaram como não atuantes não mudando o resultado da pesquisa.

Tudo que foi apresentado condizem com o que defendem os autores utilizados a exemplo da CBO (2002) e conforme Russo (2010) quando se refere ao profissional empreendedor.

O que mais chamou a atenção na pesquisa foi o fato de que existe essa vertente na profissão de ser autônomo, ter uma flexibilidade horária, ganhos razoáveis, mais os profissionais ainda acham que a instabilidade é gerada por um emprego formal e em âmbitos tradicionais.

E o fato de não existir tabelas com preços fixos de atividades que serão desempenhadas pelos bibliotecários no ramo da consultoria precisam ser criadas, para que assim os profissionais atuantes possam receber o justo sem que haja outros profissionais da mesma classe fazendo o mesmo serviço por valores inferiores acabando assim com as divergências.

Quanto à suposta monotonia da biblioteca tradicional, deixa-se para reflexão saber até que ponto, o bibliotecário tem contribuído para esse perfil institucional, se consideramos o perfil profissional construído ao longo dos quatro anos de curso superior na UESPI, conforme o seu Projeto Pedagógico, este deve acompanhar o profissional da biblioteconomia em quaisquer espaços de sua atuação, seja em bibliotecas tradicionais, seja trabalhando como autônomo empreendedor.

## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Sofia Galvão. A inclusão digital: programas governamentais e o profissional da informação – reflexões. **Inclusão Social**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 23-30, abr./set. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1515/1714>> Acesso em: 23 de out. 2018.

BENTES PINTO, Virginia. **A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário**. Disponível em: <<http://br.123dok.com/document/9ynvx00z-a-biblioterapia-como-campo-de-atuacao-para-o-bibliotecario.html>> Acesso em: 22 de out. 2018. p.35.

BRASIL. **Decreto n. 56.725, de 16 de agosto de 1965**. Regulamenta a Lei no. 4084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 ago.1965.

\_\_\_\_\_. Legislação Informatizada. **Constituição de 1988**. Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em: 16 out. 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 4.084, de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a Profissão de Bibliotecário e regula seu exercício. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 02 de julho de 1962.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 9.674, de 25 de junho de 1998**. Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n.120, Seção I, p.1-2, 23 jun. 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. PARECER CNE/CES 492/2001 - HOMOLOGADO Despacho do Ministro em 04/7//2001, publicado no **Diário Oficial [da] União** de 09/7/2001, Seção 1. p.50. p.27  
. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/49201FHGSCCLBAM.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho. **Classificação Brasileira de Ocupações -CBO**. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTitulo.jsf>. Acesso: 07 nov. 2018.

CARVALHO, Thalles. **Os jesuítas e suas bibliotecas no Brasil**. Disponível em: <https://frontispicio.wordpress.com/2016/11/20/os-jesuitas-e-suas-bibliotecas-no-brasil/> Acesso em: 04 out. 2018.

CASTRO, Cesar Augusto. **História da biblioteconomia brasileira: perspectiva histórica**. Brasília: Thesaurus, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Resolução CFB n.º 42 de 11 de janeiro de 2002**. Dispõe sobre Código de Ética do Conselho Federal de Biblioteconomia. Disponível em:

<http://www.cfb.org.br/wpcontent/uploads/2016/05/Resolu%C3%A7%C3%A3o-42-Codigo-de-Etica-Profissional.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2018.

DIDEROT, D.; D'ALEMBERT, J. R.

**L'encyclopédie ou dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers.**

Paris: Flammarion, 1993.

FERREIRA, D. T. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n.1, p. 42-49, jan./abr. 2003.

FIGUEREIDO, Nice. Bibliotecas universitárias e especializadas: paralelos e contrastes. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 7, n. 1, p. 9-25, jan./jun. 1979

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed. 2004.p.43

FONSECA, Edson Nery. **Introdução a Biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.p. 48.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 14, 175.

GUIMARÃES, J. A. C. A legislação profissional do bibliotecário. São Paulo, Associação Paulista de Bibliotecários, 1996. (**Ensaio APB**, n.32) p.3.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1994. p. 45.

LEITÃO, Débora Sampaio; Barreto, MARIBEL, Oliveira Barreto. A biblioteca como espaço de gestão de pessoas e de informação - percepção de coordenadores da fvc. In: **Cairu em Revista – n. 3., ano 3., dez./ jan. 2013-2014**. Disponível em: [https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014/artigo\\_debora\\_leitao.pdf](https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014/artigo_debora_leitao.pdf). Acesso em: 04 dez. 2018.

MACIEIRA, Jeana Garcia Beltrão. **O papel da biblioteca universitária brasileira na formação acadêmica do ensino superior: um estudo da Biblioteca da Faculdade Uniron**. Disponível em: < [http://www.revistaintertexto.com.br/index.asp?pg=ler\\_artigo&cod=45](http://www.revistaintertexto.com.br/index.asp?pg=ler_artigo&cod=45) >. Acessado em 09 nov. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005, p. 203.

MARTA LÍGIA POMIM VALENTIM (org) **O Profissional da Informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Editora Polis, 2000.

NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Kátia de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 173-193, mar. 2016. ISSN 19815344. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2572>>. Acesso em: 03 dez. 2018.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre Biblioteconomia Documentação e Ciência da Informação. Rio de Janeiro, **DataGramaZero**, v.5, n. 5, out./2004. Disponível em: [http://www.dgz.org.br/out04/Art\\_03.htm](http://www.dgz.org.br/out04/Art_03.htm). Acesso em: 20 nov. 2018.

ORTEGA Y GASSET, Jose. **Missão de um bibliotecário**. Rio de Janeiro: Brinquet de lemos, 2006. p. 16, 22.

PIAUÍ. **Decreto Nº 13.040 de 14/04/2008**.<Disponível em: <http://legislacao.pi.gov.br/legislacao/default/ato/13818>. Acesso em: 04, out. 2018.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

RUSSO, Mariza. **Fundamento de biblioteconomia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: E-papers. 2010.

SILVA, Carla Maria T. de Sousa C. da; ARRUDA, Guilhermina Melo. A formação do profissional de biblioteconomia frente às novas tendências do mercado globalizado. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 3, n. 6, p. 4, jan. 1998. ISSN 1518-2924. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/27/60>>. Acesso em: 21 nov. 2018. doi:<https://doi.org/10.5007/%x>.

SILVA, Luiz Antonio Gonçalves da. As bibliotecas dos jesuítas: uma visão a partir da obra de Serafim Leite. **Perspect. ciênc. inf.**[online]. 2008, vol.13, n.2, pp.219-237. ISSN 1981-5344. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362008000200014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362008000200014)>. Acesso em: 04, out. 2018. p. 219-220.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. **Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia**. Teresina, 2015.